
DO INFAME SEXUAL AO FISIOLÓGICO PUDICO: A PERFORMANCE DO SEXO ANAL SOB O OLHAR MIDIATIZADO DA ESTÉTICA DO LISO

FROM THE INFAMOUSLY SEXUAL TO THE PHYSIOLOGICALLY PRUDISH: THE PERFORMANCE OF ANAL SEX UNDER THE MEDIATIZED GAZE OF SMOOTH AESTHETICS

LEONARDO MAGELA LOPES MATOSO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

JOSENILDO SOARES BEZERRA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

FRANCISCO EWERTON ALEIXO DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

96

Resumo: A performance do sexo anal sob o olhar midiaticado da estética do liso é um tema que aborda a relação entre o sexo anal e a mídia, explorando como essa prática é representada e discutida na sociedade contemporânea. A estética do liso refere-se à valorização da aparência física e da imagem corporal, que pode influenciar a forma como o sexo anal é percebido e vivenciado. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a performance do sexo anal e a midiaticação da estética de um cu liso ou cabeludo. Para alcançar este objetivo, foi realizada pesquisa qualitativa, num prisma da hermenêutica objetiva virtual, onde as unidades de exploração foram interpretadas pela análise foucaultiana dos regimes discursivos. Optou-se por trabalhar autores que dialogassem com o corpo, o ânus e a sexualidade, transpassando discussões entre estética e mídias/redes sociais como Rafael Lira Gomes Bastos (2022), Gilles Deleuze e Felix Guattari (2012), Jean Luc-Hennig (2014), Javier Saez e Sejo Carrascosa (2016) e Michel Foucault (1972). A pesquisa analisou 255 respondentes que afirmaram sentirem desejo ou fantasia em fazer sexo anal. Durante a performance sexual a lavagem anal antes do sexo não é realizada e a penetração foi tida como dolorosa em algumas ocasiões, mesmo com uso de lubrificantes. Em relação à estética do ânus, evidenciou-se que a depilação é uma prática frequente. A não depilação ou ter que penetrar um ânus com pelos, acarreta sensações de incômodo e nojo, mas uma vez penetrado, consegue-se obter prazer. Muitos respondentes acreditam que um ânus sem pelos confere mais prazer e melhor performance sexual. A pesquisa também apontou que as mídias sociais têm influenciado na estética do corpo liso, sem pelos, assim como a indústria pornográfica. É importante ressaltar que as mídias sociais podem desempenhar um papel significativo na vida das pessoas, estabelecendo relações sociais e influenciando as percepções e preferências estéticas. No entanto, é fundamental ter cuidado com os discursos e comentários nas redes sociais, pois podem perpetuar estigmas, homofobia e exclusão.

Palavras-Chave: Mídia. Liso. Cu. Sexo. Brasil.

Abstract: The performance of anal sex under the mediatized gaze of smooth aesthetics is a theme that addresses the relationship between anal sex and the media, exploring how this practice is represented and discussed in contemporary society. The aesthetics of smooth refers to the appreciation of physical appearance and body image, which can influence the way anal sex is perceived and experienced. Thus, the objective of this study was to identify the performance of anal sex and the mediatization of the aesthetics of a smooth or hairy ass. To achieve this objective, qualitative and quantitative research was carried out, through the prism of virtual objective hermeneutics, where the units of exploration were interpreted through Foucault's analysis of discursive regimes. We chose to work with authors who dialogued with the body, the anus and sexuality, crossing over discussions between aesthetics and media/social networks such as Rafael Lira Gomes Bastos (2022), Gilles Deleuze and Felix Guattari (2012), Jean Luc-Hennig (2014), Javier Saez and Sejo Carrascosa (2016) and Michel Foucault (1972). The survey analyzed 255 respondents who said they felt a desire or fantasy about having anal sex. During sexual performance, anal washing before sex is not performed and penetration was considered painful on some occasions, even with the use of lubricants. In relation to the aesthetics of the anus, it was clear that shaving is a common practice. Not shaving or having to penetrate an anus with hair causes feelings of discomfort and disgust, but once penetrated, pleasure can be obtained. Many respondents believe that a hairless anus provides more pleasure and better sexual performance. The research also showed that social media has influenced the aesthetics of the smooth, hairless body, as has the porn industry. It is important to highlight that social media can play a significant role in people's lives, establishing social relationships and influencing aesthetic perceptions and preferences. However, it is essential to be careful with speeches and comments on social media, as they can perpetuate stigma, homophobia and exclusion.

Keywords: Media. Straight. Ass. Sex. Brazil.

1 DO INFAME SEXUAL AO FISIOLÓGICO PUDICO

O ânus¹ é uma parte do corpo humano que, historicamente, foi relegada ao silêncio e à vergonha. Ao estudar o cu e o sexo anal, desafiamos as noções tradicionais de sexualidade e expandimos nossa compreensão do corpo humano. Uma vez que a desconstrução do corpo e a aceitação do sexo anal como uma prática prazerosa nos proporciona uma visão mais inclusiva e empoderada da sexualidade humana. Afinal, o prazer não deve ser limitado por normas sociais ou por ideias preconcebidas sobre o que é aceitável ou não.

Jean Luc-Hennig, em seu livro *“Breve História da Bunda”*, explicita que a nádega, local onde se guarda o cu, data da mais alta antiguidade. Surgiu quando os homens tiveram a ideia de levantar-se sobre suas patas traseiras e se tornarem bípedes. Logo, nasce com a eretilidade, há cerca de quatro milhões de anos. Essa bunda da época dos

¹ Como forma de despolitizar o ânus, colocá-lo na contemporaneidade e em uma linguagem do cotidiano, utilizou-se o termo cu em substituição. Uma palavra menos asséptica, não tão academicista, mas que possui cientificidade e deveria ser discutida como tal.

australopitecos afarensis era rechonchuda, arredondada e grande. Era cabeluda, com um cu rosado ou vermelho sangue (Luc-Hennig, 2014).

Desmond Morris (2010)² constrói uma tese em cima dessa bunda cabeluda ao analisar os *australopitecos afarensis* e os primatas. Ele pontua que quanto mais peluda e rosada é a bunda, mais atraente e cabível de ser copulada ela é. Sua propositura denota que os pelos no cu sempre foram uma característica natural e comum em muitas pessoas e macacos, e era um atrativo para relação sexual da época.

O fato de o homem ter se erguido naquela época não implica dizer que suas nádegas se assemelhassem às nossas. Seria preciso muito tempo para que a transição de uma bunda peluda - e, de qualquer forma, pouco visível - para uma bunda nua, suave e lisa, como muitos procuram na contemporaneidade. Com o passar dos anos a estética nadegal foi evoluindo e com ela, o uso da bunda. O que antes servia como função escatológica, com ideal infame-sexual e reprodutivo, hoje se enxerga mais como fisiológico-pudico.

Acredita-se que muito dessa visão estética tenha tido contribuição dos meios de comunicação. A mídia tem desempenhado um papel significativo na forma como a sociedade percebe e lida com essa questão. Ao longo dos anos, tem-se perpetuado uma imagem de corpos sem pelos como o ideal de beleza. Isso tem levado muitas pessoas a se sentirem pressionadas a remover os pelos do corpo e também do cu para se adequarem a esse padrão.

A indústria da estética também desempenha um papel importante nessa questão, oferecendo uma variedade de métodos de remoção de pelos, como depilação a laser, depilação com cera ou até mesmo lâminas de barbear. Esses procedimentos são frequentemente promovidos como uma forma de alcançar uma aparência mais “lisa”, “limpa” e “atraente”.

Jesus Martin-Barbero, em seu livro “*Dos Meios às Mediações*” argumenta que os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural e na formação da opinião pública. Ele explora como os meios de

² Desmond Morris foi um zoólogo, etólogo e pintor surrealista inglês. Ele é reconhecido como um autor popular no campo da sociobiologia humana. Morris é conhecido por sua obra de 1967, "O Macaco Nu", e por seus programas de televisão, como "Zoo Time".

comunicação podem ser usados tanto para a dominação e controle social, quanto para a resistência e a transformação social (Martin-Barbero, 2009).

A estética de um cu liso, limpo e dócil atrela-se a essa ideia do Martin-Barbero (2009) que perpassa pela comunicação como uma estrutura de poder e controle, uma vez que a ideia de transparência e superficialidade é potencializada pela mídiatização. A valorização da aparência lisa e uniforme do cu na sociedade contemporânea está enraizada em ideais de desempenho, positividade excessiva e padronização, o que pode ter consequências negativas para a diversidade e a autenticidade humana, tanto no contexto físico quanto nos discursos virtuais.

Assim, acredita-se que o cu cabeludo se encontra em crise. Não está despedaçado apenas em partes fisiológicas e pornográficas, mas também em registros de dados digitais. O datismo dissolveu o cu em dados, tornando-o compatível. Ao passo que tais discussões engendram os meios de comunicação, os aplicativos de relacionamento e as relações pessoais. Como discute Paul B. Preciado (2017), o cu é contrassexual e suas pregas inquietantes podem culminar no fim da sociedade. Logo, questiona-se: Qual a percepção das pessoas sobre um cu liso ou cabeludo? A performance sexual altera-se caso o cu esteja sem pelos? A mídia influencia a preferência de um cu liso? com base nessas indagações introdutórias, o objetivo geral desse estudo foi **identificar a performance do sexo anal e a mídiatização da estética de um cu liso ou cabeludo.**

2 COMO O CU FOI PESQUISADO?

Pesquisar o cu numa perspectiva sobre a estética do liso, foi se debruçar em incógnitas de uma sociedade dotada de hierarquias cristalizadas. Byung-Chul Han (2019) diria que além do aspecto estético, nela se reflete um imperativo social universal. A lisura personifica a sociedade atual que tenta a todo custo ser positiva, na qual falhar ou se destoar da norma não é aceitável. A lisura não quebra, não tem ranhuras, não oferece resistência, logo o próprio conceito de beleza se tornou liso, à medida que toda negatividade, qualquer forma de perturbação ou agressão são

removidas desse conceito. Em comunhão com o dataísmo, a beleza migrou para as mídias e tem se esgotado nos likes da virtualidade.

Foi através dessa virtualidade, por meio do *google forms*, *twitter/x* e *grindr*, que esse estudo teve sua matriz informativa coletada. Para construção deste trabalho e a possibilidade de chegar até as raízes indagatórias, foi realizada um questionário com perguntas abertas e fechadas, dividida em três sessões, a saber: (1) perfil sociocultural, com seis questões fechadas; (2) prática do sexo anal, com nove perguntas fechadas e; a (3) estética anal, com oito perguntas fechadas e uma aberta.

O questionário foi construído com linguagem neutra, no qual as seções foram explicadas de maneira didática para isenção de dúvidas. O tempo de aplicação variou entre 10 a 15 minutos. O envio do questionário aconteceu por conveniência, em grupos de pesquisa sobre sexualidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), situada na região nordeste do Brasil.

Seu método deu-se por meio da técnica de *snowball* (em inglês, bola de neve, nome pela qual também é conhecida), proposto por Patrick Bienarcki e Dan Waldorf (1981). A forma de amostragem em bola de neve recruta participantes em pesquisas qualitativas, na qual os participantes iniciais indicam outras pessoas relevantes para o estudo. Essa técnica é útil para acessar grupos difíceis de alcançar. Como a proposta era ter uma ideia – mesmo que de forma incipiente – sobre a estética do cu liso ou cabeludo e a performance sexual brasileira, acreditava-se por meio desta técnica concatenar participantes de todas as regiões do país. O formulário ficou ativo por três semanas, entre setembro e outubro de 2023 e teve como critérios de elegibilidade ter idade acima de 18 anos e residir no Brasil.

Pode-se dizer que as informações sobre o cu do brasileiro foram subsidiadas por uma base de dados construída por formulário eletrônico, num caráter quali-quantitativo e na ótica da hermenêutica objetiva virtual. Segundo John Creswell e Vick Clark (2017), esse tipo de pesquisa busca obter uma compreensão mais abrangente e aprofundada de um fenômeno, combinando a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. A pesquisa quantitativa envolve a coleta de dados numéricos e a aplicação de métodos estatísticos para analisar padrões e relações. Ela busca medir e quantificar variáveis

específicas, permitindo generalizações e inferências estatísticas. Já a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão dos significados, experiências e perspectivas dos participantes, por meio de observações, entrevistas e análise de dados não numéricos.

Após o transcurso de três semanas, a técnica de *snowball* conseguiu catalogar 255 pessoas, de todas as cinco macrorregiões do país. Os dados investigados, foram transformados em tabelas, gráficos, expressados em frequência relativa e absoluta e realizado um teste de confiabilidade de Alfa de *Cronbach* por meio do *software* do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O teste de confiabilidade é uma medida estatística utilizada para avaliar a consistência interna de um conjunto de itens em um questionário ou escala de medição. O coeficiente de confiabilidade varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam uma maior consistência interna dos itens, logo, um maior critério e confiança nos dados tratados, como proposto por Lee Joseph Cronbach (1951).

De posse das inferências estatísticas, o material foi analisado sobre a luz da *Arqueologia do Saber* (Foucault, 1972) e *Ordem do Discurso* (Foucault, 2016) de Michel Foucault. Para o autor, o discurso não apenas reflete as identidades e subjetividades existentes, mas também as constitui e as transforma. É uma forma de produzir e regular subjetividades dentro de um determinado contexto social. Logo, o discurso não é apenas uma representação da realidade, mas também uma forma de exercício de poder que molda e constrói a própria realidade.

No que tange os preceitos éticos e normativos, advoga-se que o estudo se pautou na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais nº 13.709/2018 e na Resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEPE) que determina diretrizes éticas específicas para as Pesquisas nas Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. As informações coletadas isentam-se de reconhecimento do participante da pesquisa, além disso, todos os dados aqui descritos estão em sigilo profissional. Quanto as normativas científicas, o estudo se configura como original e todo corpo teórico, ideias e conceitos foram citados e referenciados de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Foi com base nesses aspectos que o cu foi pesquisado. Numa tentativa de encontrar e entender os aspectos da lisura do cu com sua apoteose e grandeza, num trânsito que desvela a infâmia e seu curso narrativo no campo da comunicação midiática e estudos corporais e sexuais.

3 A LISURA DO CU E SUA PERFORMANCE BRASILEIRA

Esse estudo concatenou a percepção de 255 pessoas acerca das nuances do cu e dos pelos. Como forma de respaldar o questionário utilizado foi realizado o teste estatístico de Alfa de Cronbach, onde este se mostrou significativo, com $\alpha = ,781$ (TABELA 1).

Tabela 1 – Teste Alfa de Cronbach para validação do questionário, 2024

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	Número de Perguntas
,781	24

O perfil sociocultural das/os participantes da pesquisa evidenciaram que a faixa etária de 31 a 40 anos foi a mais prevalente, com 36,9%. 52,1% foram pessoas de cor branca/o/e. 79,6% residiam no Nordeste do País. 64,3% estão solteiros/as/es. 52,2% foram do gênero feminino e 41,2% heterossexuais. O perfil avaliado neste estudo assemelha-se as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), que apontam que no Brasil existem 15,76% (equivalente a 203.080.756 pessoas) indivíduos de 30 a 39 anos (7,56% homens e 8,2% mulheres). No que tange a cor, o Brasil tem aproximadamente 43,5% pessoas de pele branca e 45,3% de pele parda. Quanto a região de pesquisa, acredita-se que teve maior prevalência no Nordeste devido autores deste estudo residirem nesta região, portanto, conseguiram concatenar mais respondentes. Já o estado civil relaciona-se também as estatísticas do IBGE desde censo de 2010, onde infere que estar solteiro/a/e é o estado civil preponderante nos últimos 14 anos. Por sua vez, o gênero do censo brasileiro estimou a existência de 51,5% da população ser feminina o que se coaduna também com os achados dessa pesquisa.

Com relação a Identidade Sexual, este estudo também encontrou similaridade com indicadores do IBGE de 2022, onde 94,8% da população adulta, o equivalente a 150,8 milhões de pessoas, identificaram-se como heterossexuais. 1,2% (1,8 milhão), declararam-se homossexuais e 0,7% (1,1 milhão) referiram ser bissexuais. Os dados deste estudo revelaram que 41,2% dos respondentes foram heterossexuais, sendo os demais (58,8%) LGBTQIAPN+. O quantitativo de respondentes pertencentes a dissidência sexual pode estar relacionada ao fato deste estudo ter utilizado um aplicativo de encontros gay (Grindr), onde por meio dele, coletou-se informações.

Acredita-se também que esse número de pessoas homossexuais (lésbicas e gays) e bissexuais registrado nos dados do IBGE podem estar subnotificados. É preciso tomar conhecimento de que o estigma e o preconceito da sociedade são fatores que podem levar as pessoas a não se sentirem seguras ao revelar sua orientação sexual, além disso, devido tabus e preconceitos, a orientação sexual identificada nessa pesquisa pode não refletir a realidade, devido o tema suscitar constrangimento. A Tabela 2 revela os/as participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Perfil sociocultural dos 255 brasileiros/as/es, 2023-2024.

Variáveis	Indicadores	n.	%
Faixa-Etária	18 a 25	59	23,1
	26 a 30	73	28,6
	31 a 40	94	36,9
	41 a 50	26	10,2
	Acima de 50	3	1,2
Raça/Cor	Branco/a/e	133	52,1
	Negro/a/e	45	17,6
	Amarelo/a/e	4	1,6
	Pardo/a/e	73	28,7
Região do País	Norte	4	1,6
	Nordeste	203	79,6
	Sul	11	4,3
	Sudeste	13	5,1
	Centro Oeste	24	9,4
Estado Civil	Solteiro/a/e	164	64,3
	Casado/a/e	42	16,5
	Separado/a/e	36	14,1
	Viúvo/a/e	8	3,1
	Divorciado/a/e	5	2
Gênero	Masculino	120	47,1
	Feminino	133	52,2
	Não Binário	2	0,8
Identidade Sexual	Heterossexual	105	41,2
	Gay	84	32,9

	Bissexual	49	19,2
	Lésbica	8	3,1
	Panssexual	4	1,6
	Transsexual	2	0,8
	Queer	2	0,8
	Fluido	1	0,4

3.1 DESEJO, SENTIDO E ANACRONISMO NA PENETRAÇÃO ANAL

Questionados/as/es sobre a prática do sexo anal, 67% informaram que sente desejo/fantasia em fazer sexo anal. No entanto, quando foram indagados/as/es se realizam ou se já realizaram sexo anal, 74,1% disseram que sim. 42,3% não fazem a chuca³ antes do sexo. 84,3% não utilizam dildos durante a prática. 43,1% relataram que ter o cu penetrado as vezes machuca. 82,4% fazem uso de lubrificantes. Durante a performance, 47,5% costumam fazer aníngua. 48,6% sentem prazer e ejaculam e 47,5% não usam preservativos. A Tabela 3 evidencia na íntegra a prática do sexo anal.

Tabela 3 – Prática do sexo anal dos 255 brasileiros/as/es, 2023-2024.

Sobre a prática do sexo anal	Sim	%	Não	%	Às Vezes	%
Você sente desejo/fantasia de fazer sexo anal?	171	67	74	29,1	10	3,9
Você realiza ou já realizou sexo anal?	189	74,1	60	23,5	6	2,4
Antes do sexo anal, você realiza ou já realizou a chuca?	103	40,3	108	42,3	44	17,4
Durante a prática do sexo anal, é utilizado algum dildo?	21	8,3	215	84,3	19	7,4
A penetração anal, dói para você?	82	32,2	63	24,7	110	43,1
Você costuma usar durante o ato algum lubrificante?	210	82,4	38	14,9	7	2,7
Realiza-se durante a performance do sexo anal, aníngua?	121	47,5	104	40,8	30	11,7
Durante a penetração, costuma sentir prazer ou gozar?	124	48,6	89	35	42	16,4
Você faz penetração anal com preservativo?	91	35,6	121	47,5	43	16,9

Acerca do desejo e da fantasia em penetrar ou ter o cu penetrado, pode-se dizer que a fantasia pode ser vista como uma construção imaginária que surge a partir dos desejos inconscientes de uma pessoa, como assegura Sigmund Freud (1999). Ela pode ser entendida como uma forma de satisfação substituta ou uma representação simbólica dos desejos reprimidos. Por outro lado, o desejo, segundo Foucault (2013) está vinculada à ideia de uma busca por primazia, a um processo de transformação, à

³ Prática de higiene íntima, geralmente realizada antes do sexo anal, que consiste na lavagem do reto e do ânus para remover resíduos fecais. Essa prática é comum entre homens que fazem sexo com homens, mas também é adotada por mulheres e homens heterossexuais que praticam sexo anal (Grifo Autoral).

prática de um evento enraizado no indivíduo que resiste, um sujeito fortalecido pela noção de microrrevolução. O sentido do desejo está profundamente enraizado nas relações de poder, instituições sociais e práticas disciplinares.

De acordo com pesquisas (Sue, 1979; Leitenberg; Henning, 1995; Kahr, 2007; Joyal; Cossette; Lapierre, 2015; Lehmilller, 2018; Nimbi *et al.*, 2020), cerca de 90-97% da população em geral relata ter fantasias sexuais e as utilizam para estimular seu desejo e intensificar sua excitação.

Desejar e fantasiar sobre penetrar um cu é normalmente considerado uma experiência positiva que pode estimular a resposta sexual, o prazer e a satisfação. Compartilhar a fantasia sexual dentro de um relacionamento pode aumentar a percepção positiva do relacionamento e promover a intimidade. No entanto, também pode representar uma experiência negativa quando é percebida como indesejada e angustiante para o indivíduo, conforme defendido por Roberto Maniglio (2010).

É importante esclarecer que o sexo anal ainda é frequentemente associado aos homens gays, como se apenas eles tivessem cu. A heteronormatividade não reconhece o ânus como uma possibilidade de prática sexual e fonte de prazer, já que é visto como o "orifício antigravidez", conforme argumentam Sáez e Carrascosa (2016).

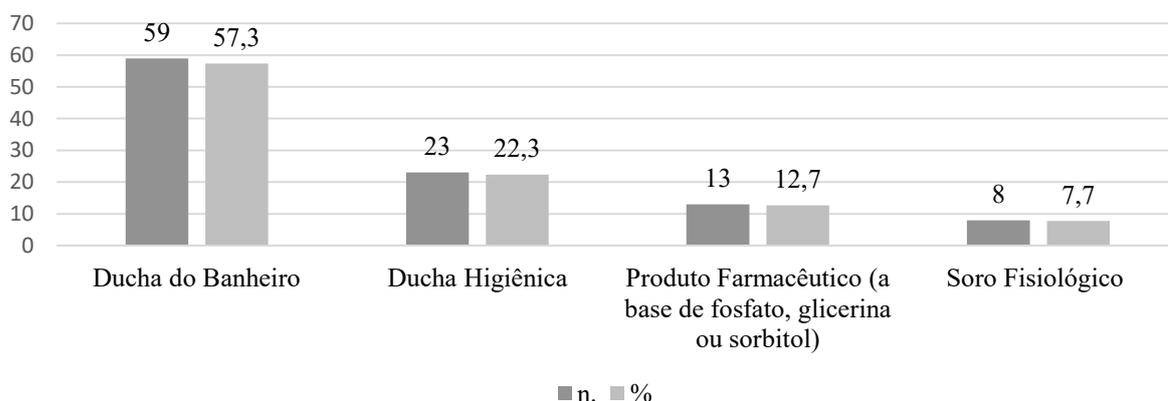
Nesse estudo, penetrar um cu é tido para além de um desejo sexual, visto que grande parte já realizou ou realiza sexo por essa área corporal. Segundo Debby Herbenick *et al.*, (2017) em pesquisa feita nos EUA com 2.021 adultos, 80% fantasiavam e acabaram realizando sexo anal, destes 43% foram homens e 37% mulheres.

Sobre lavar internamente o cu antes do sexo, prática popularmente conhecida por chuca e cientificamente como enema, foi uma prática não realizada pela maioria das pessoas. No entanto, muitos ainda realizam, o que segundo pesquisas é contraindicado (Noor *Et Al.*, 2014; Lamblet; Silva, 2017). Esse ato consiste em lavar o canal do cu com jato de água ou substâncias farmacêuticas como glicerina e cloreto de sódio 0,9% antes do sexo. É socialmente adotada como uma medida de higiene e também para aumentar o prazer sexual.

Aos que fazem a chuca neste estudo, 57,3% utilizavam a Ducha Higiênica do Banheiro (DHB), 22,3% a Ducha Higiênica de Farmácia, 12,7% produtos à base de

fosfato, glicerina ou sorbitol e 7,7% soro fisiológico. A DHB não é uma ferramenta indicada para essa finalidade, vista que pode alterar a microbiota anorretal pois a água utilizada nem sempre é tratada e pode conter microrganismos que causem inflamações ou infecções. Além disso, a força da água pode causar fissuras anorretal, prejudicando durante o ato sexual. O Gráfico 1 sintetiza esses achados.

Gráfico 1 – Formas de higienização do cu por meio da chuca, 2023-2024.



Os resultados desta pesquisa revelam consistência com outros estudos que verificaram a prática da higienização interna do cu, que apontam uma prevalência de 52-66% (Rosenberger *Et Al.*, 2011; Javanbakht *Et Al.*, 2014; Noor *Et Al.*, 2014; Lamblet; Silva, 2017). Esses estudos relatam ainda o aumento de risco em 74% entre quem faz uso da chuca e quem não utiliza, apontando que quem faz uso tem a probabilidade maior de adquirir Infecção Sexualmente Transmissível (IST), Infecção do Trato Urinário (ITU) e até o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Acerca do HIV, acredita-se que a higienização interna do cu possa remover as bactérias benéficas e a camada superficial do epitélio anorretal e intestinal. O que se orienta é uma boa alimentação antes do sexo anal, rica em fibras e em proteínas. Deve-se evitar comer logo antes do ato sexual e consumir produtos à base de cafeína e álcool. Além disso, recomenda-se a evacuação cerca de 30 a 60 minutos antes do sexo.

Esta pesquisa buscou ainda verificar a utilização de dildos durante a penetração, o que não foi bem visto. O pênis, enquanto órgão, ainda é preferível como única fonte de prazer no ato da penetração, a ele não cabe substituição, mesmo que seja para falos plásticos ou protéticos, similares a um órgão humano.

Para Preciado (2017), o corpo resulta de uma complexa rede de tecnologias que visa sua construção próstética ao mesmo tempo que busca fazê-lo parecer natural. Logo, vivemos numa sociedade da hipocrisia, onde realiza-se faloplastia peniana, lipofilling, ácido hialurônico... procedimentos estéticos para melhorar o tamanho e a performance do pênis, ou até mesmo, toxina botulínica no ânus para potencializar sua aparência e performance. Essas intervenções não são realizadas apenas por estética, mas também para o prazer, ao passo que mais vale modificar-se, do que introduzir dildos sintéticos.

A penetração foi tida ainda como dolorosa entre a maioria dos/as pesquisados/as/es, mesmo com o uso de lubrificantes a base de água e com estímulo oral no cu (anilíngua). O sexo nesta região pode causar dor devido a vários fatores, como ausência de lubrificação adequada, tensão emocional, lesão/fissuras anais, hipersensibilidade da região, e a angulação errada entre o cu e o pênis durante a penetração. É importante lembrar que cada pessoa é única e pode ter diferentes experiências e sensações durante o sexo anal. Comunicação aberta, consentimento mútuo, uso de lubrificante adequado e relaxamento são fundamentais para reduzir o desconforto e a dor durante essa prática.

Mesmo doendo, 48,6% inferiram gozarem e chegarem ao orgasmo durante o sexo, todavia, 35% informaram que não, que dar o cu não leva ao gozo e nem ao prazer. Esse percentil pode significar que a performance pode estar sendo mal executada. Além disso, é preciso ater-se que o sexo pode proporcionar intimidade emocional, satisfação pessoal, exploração, descoberta, conexão com o parceiro dentre outras sensações e emoções, e caso durante o ato sexual algum fator emocional ou físico esteja comprometido, o prazer pode não acontecer.

No circunscrito desse estudo, 47,5% não usam preservativos durante prática sexual, mesmo a maioria sendo solteiro, o que traz conjecturas sobre a possibilidade e o aumento das ISTs e HIV. Existem várias razões pelas quais algumas pessoas podem optar por não usar preservativos durante o sexo anal, mas é importante lembrar que o uso de preservativos é altamente recomendado para prevenir a transmissão de ISTs e evitar a gravidez indesejada. Algumas das razões comuns para não usar preservativos

durante o sexo anal incluem falta de conhecimento sobre os riscos, sensações físicas diminuídas, confiança no parceiro em relação a ISTs e preferências pessoais.

Além disso, a atividade sexual sem preservativos é um fator que pode alterar a microbiota do cu porque o sêmen (alcalino) altera o pH do cu (neutro) e pode introduzir novas bactérias na cavidade, causando infecções e inflamações, além de promover pequenas microfissuras. Quanto ao uso de preservativo externo ou interno, em nosso estudo encontramos uma frequência superior à encontrada na literatura. Paulo César Giraldo *et al.*, (2013) encontraram uma frequência igual a 41,5% de hábito de uso de preservativo externo. Outro estudo encontrou frequência de 23,7% (BARCELOS *et al.*, 2008). No entanto, essa diferença pode ser justificada pelas diferentes populações estudadas.

3.2 CU LISO OU CABELUDO: ESTÉTICA E TRANSGRESSÕES

No campo da estética do cu, 70,2% dos/as participantes informaram que costumam depilar o cu com frequência. 49% relataram que se sentem incomodados em ter que penetrar um cu com pelos. 51,7% deixaram claro que mesmo se o cu tiver com pelos, isso não é impeditivo para o sexo. 57,6% defendem que um cu sem pelos confere mais prazer e melhor performance sexual. 80% acreditam que a mídia/redes sociais tem influenciado na estética da beleza e do corpo liso, sem pelos. 76,5% acreditam que a Indústria Pornográfica tem influenciado na estética do corpo liso. A Tabela 4 expõe a percepção dos/as participantes sobre a estética anal.

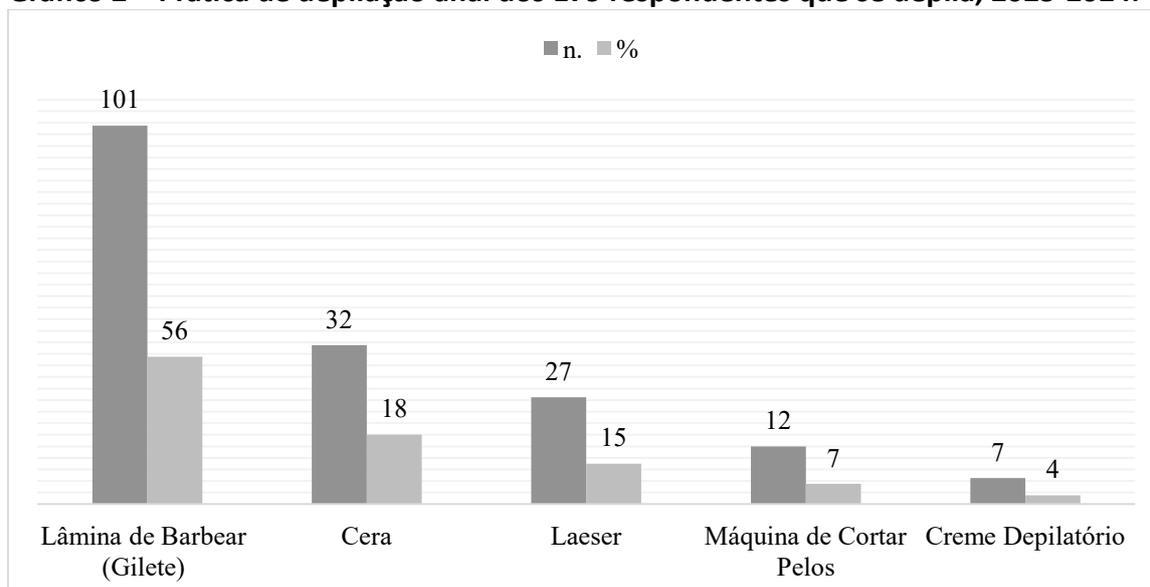
Tabela 4 – Percepção sobre a estética anal dos 255 brasileiros/as/es, 2023-2024.

Sobre a estética anal	Sim	%	Não	%	Às Vezes	%
Você costuma depilar seu ânus?	179	70,2	44	17,3	32	12,5
Durante a prática do sexo anal, você se incomoda se tiver que penetrar um ânus com pelos?	125	49	111	43,6	19	7,4
Você só faz sexo anal se os pelos do ânus estiverem removidos?	100	39,2	132	51,7	23	9,1
Um ânus sem pelos, confere mais prazer ou melhor performance sexual? O que acha sobre isso?	147	57,6	51	20	57	22,4
Você acha que a mídia / redes sociais têm influenciado na estética da beleza e do corpo liso?	205	80	9	3,9	41	16,1
Você acha que a Indústria Pornográfica tem influenciado na	195	76,5	18	7	42	16,5

A depilação dos pelos do cu é atualmente realizada por uma questão de higiene e estética, embora não haja comprovação na literatura de que essa prática melhore as condições de higiene da região. No entanto, estudos como o de Giraldo *et al.*, (2013) sugerem que, embora a remoção completa dos pelos seja considerada um novo padrão, pouco se sabe sobre suas consequências. O que se tem observado é que quanto mais jovem, mais a remoção dos pelos acontece, essa relação atrela-se ao início da atividade sexual. Atualmente, existem várias técnicas disponíveis para a depilação, desde o uso de lâmina, cremes depilatórios e ceras, até a depilação definitiva com laser.

Quando se questionou se os pelos do cu eram depilados, perguntou-se também qual era a forma de depilação. 51% informaram que eram com lâminas de barbear. É preciso lembrar que o pelo da região do cu é sensível e propenso a irritações e lesões. O uso da lâmina pode causar cortes, arranhões ou irritação. Ao depilar com lâmina, existe o risco de introduzir bactérias na pele, o que pode levar a infecções. Outro ponto é que a depilação com lâmina remove apenas a parte visível do pelo, deixando a raiz intacta. Isso pode resultar em um crescimento rápido dos pelos, exigindo depilações frequentes. O Gráfico 2 mostra todas as práticas de depilação dos respondentes.

Gráfico 2 – Prática de depilação anal dos 179 respondentes que se depila, 2023-2024.



Penetrar um cu com pelos, neste estudo, foi pontuado como algo gerador de incômodos. Além de um cu liso gerar mais prazer e performatizar melhor. No entanto, é contraditório, pois mais da metade dos/as respondentes informaram que penetram mesmo que o cu esteja com pelos, ou seja, penetra-se mesmo com incômodos.

Partindo do pressuposto de que o ser humano cresce sabendo que o que tem pelo é sujo, torna-se perceptível as maneiras de como algumas pessoas enxergam o cu peludo como algo repugnante e para se tornar parte de uma comunidade que não o aceita, muitas pessoas se veem na obrigação de manter a estética do liso.

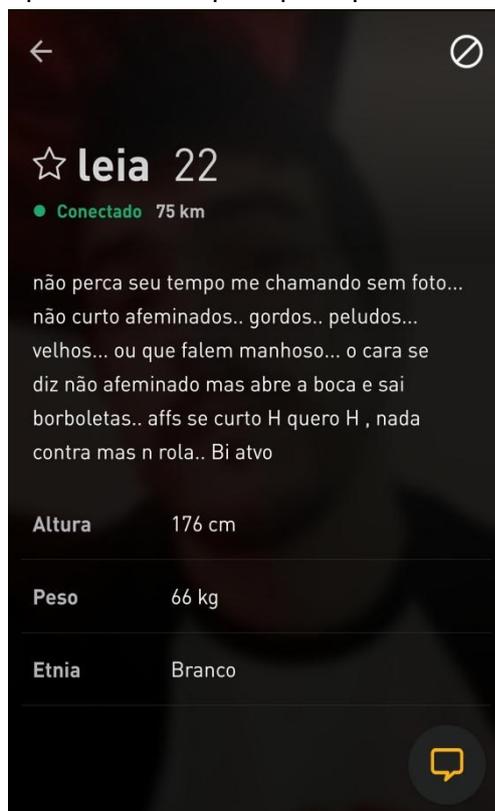
Isso suscita discussões de como a sociedade contemporânea enxerga o corpo. Se faz premente construir um Corpo sem Órgãos (CsO). Um postulado que surgiu inicialmente na obra de Antonin Artaud (1993) e posteriormente foi retomada por Gilles Deleuze e Félix Guattari (especialmente em "*Anti-Édipo*" e "*Mil Platôs*"). Um CsO é a construção de um ideal de corpo produzido pela/da singularidade. Afinal, o CsO não é propriamente um conceito, mas sim um modo de ser, um modo de produzir e de reproduzir a existência. De acordo com Deleuze e Guattari (2012, v.3, p.12), ele "não é uma noção, um conceito, mas sim uma prática, um conjunto de práticas".

Em outras palavras, e de forma mais precisa, estamos falando sobre a construção de um corpo mais pleno, vibrante e intenso, um corpo no qual os desejos e a vida podem circular com menores resistências molares. No entanto, isso não é possível sem antes desconstruirmos o corpo que foi moldado para se submeter obedientemente aos poderes do campo social. É por isso que o CsO surge em Artaud como uma declaração de guerra: uma guerra contra os órgãos, uma guerra contra o corpo ordenado e organizado, uma guerra, na verdade, contra o organismo em sua disposição e significado social. É um "grito orgânico" do ser humano contra qualquer forma de opressão transcendental. É uma rebelião do próprio ser, que deseja a todo custo libertar a vida que está aprisionada dentro de si. Sobre esse aprisionamento, quando realizamos um breve recorte, dentro da comunidade LGBTQIAPN+ isso fica ainda mais evidente dentro das discussões de gênero e sexualidade.

Um exemplo do que se vive dentro da comunidade está no aplicativo *Grindr*. Nele, o usuário que deseja criar uma conta para encontrar outros homens deve

preencher e responder uma série de requisitos de quem a pessoa é e do que ela procura. Existe um espaço em que o próprio usuário pode falar abertamente sobre si e que na maioria das vezes é utilizado como parâmetro pra quem entra no perfil. Diversas vezes o usuário coloca quem não quer que entre em contato, a fim de limitar que denominados fenótipos evitem falar, pois serão bloqueados ou ignorados pelos demais usuários que entrarem em contato. A Figura 1, exemplifica essa reflexão.

Figura 1 – *Printscreen* retirado do aplicativo Grindr em que um usuário explica na sua *bio* quem ele não quer que o procure



A procura pela estética do corpo e do cu liso é uma prática naturalizada para grande parte dessas pessoas. Em diversos perfis é algo sempre regado de preconceitos e que muitas vezes é agregada ao fato de que para evitar perfis que não lhe agradem entrem em contato, o usuário não utiliza o espaço para falar de si, mas para trazer o que não prefere. Nesse caso, a pessoa no perfil rejeita apenas um cu não-liso, mas um corpo inteiro que tenha pelos. O que torna essa situação ainda mais complexa, levando em consideração o fato de a homofobia existir dentro da própria comunidade

LGBTQIAPN+, tendo em vista todo o preconceito já presenciado e vivido por muitas pessoas e escancarado em todos os lugares.

É notório que a sociedade conservadora desse país sempre quis impor regras aos que foram denominados de minorias, como se a população tivesse que viver sob suas regras, o que ocorreu por muitas décadas. Entretanto, como Guy Debord traz em *“A Sociedade do Espetáculo”*, as relações sociais são cada vez mais mediadas por imagens, mídia e espetáculos, resultando em uma alienação das experiências autênticas e em uma falsificação da realidade. Não à toa que neste estudo sente-se incomodo ao penetrar um cu com pelos, mas mesmo assim, penetra-se em voga do prazer, mesmo não gostando. É o encarne do espetáculo e do falseamento do próprio gozo.

Debord (1997) critica a sociedade de consumo e a cultura de massa, argumentando que elas transformam as relações humanas em mercadorias e espetáculos, criando uma falsa consciência. Realizando uma relação direta com o tema central dessa pesquisa e a Figura 1, falar de determinados assuntos, como a estética de um cu peludo ou liso, torna-se tabu e com isso, por estarem por trás de uma tela de celular as pessoas podem falar abertamente dos seus preconceitos disfarçados de preferências sexuais, e para além disso, conseguindo empobrecer intelectualmente as pessoas que queiram ver algo além do que suas “preferências” lhes mostrem. Apesar da importância e da relevância que é abordar esse assunto, ele não será aprofundado nesse artigo.

Vale ressaltar que na estética do homem LGBTQIAPN+, é utilizado o termo urso para denominar a pessoa que tem uma quantidade significativa de pelos em seu corpo, seja ela em qual região for. Por isso, alguns perfis no aplicativo já denotam suas preferências e frisam ainda mais suas aversões, com o intuito de não se envolverem sob nenhuma hipótese com determinado fenótipo, quando na verdade, é nesses lugares que estas pessoas se sentem na liberdade de demonstrarem seus preconceitos. Dito isso, suscita-se uma reflexão de Rafael Lira Gomes Bastos (2022) que pontua:

Observa-se uma mudança de comportamento por parte do homem gay padrão em relação ao seu corpo. Em minha hipótese, na tentativa

de se distanciar de traços afeminados, ele busca se aproximar de algumas características corpóreas antes inerentes aos ursos, como a presença de pelos. Fato que tem provocado muitas tensões em torno da temática (Bastos, 2022, p. 42).

Na afirmação, nota-se que o autor coloca que há uma mudança de comportamento entre os homens gays considerados padrão em relação ao corpo. O cu peludo ou liso passa a ser abordados como parâmetro fetichista, quando na verdade são escolhas que ultrapassam a base das preferências e que podem afetar diretamente quem se vê de tal forma. Partindo dessa feição, como homens peludos, procurou-se compreender, no âmbito da virtualidade, como a estética do cu liso se mescla na discursividade da rede, confrontando com os discursos apreendidos no questionário desta pesquisa.

4 CUS MIDIÁTICOS NO *TWITTER/X*: UMA DISCUSSÃO SEM FIM

Encobertos por pseudônimos, alguns perfis reais e diversos *fakes*, na rede social *Twitter*, atualmente denominada *X*, as discussões acerca do cu peludo e liso têm gerado debates que por vezes se tornam obsoletos. Por vezes o corpo peludo é tido como algo sujo, sendo colocado de forma pejorativa em muitos momentos como xingamentos e com o intuito de diminuir outras pessoas. Ao realizar uma busca, o aplicativo/*site* leva essa discussão para além do já vem sendo discutido nessa pesquisa.

Não é de hoje que os usuários do *Twitter/X*, algumas vezes surgem com pautas do que vem a ser preferidos pela comunidade LGBTQIAPN+ e assim como no aplicativo *Grindr*, eles sentem-se à vontade para serem preconceituosos com falas problemáticas das preferências sexuais das demais pessoas. Na barra de pesquisa da plataforma, foram colocadas as seguintes buscas: cu peludo e cu liso. Diante do que foi mostrado que em sua grande maioria o termo cu peludo foi utilizado pelos usuários como algum tipo de xingamento, algo pejorativo e que realmente é ruim. Ao pesquisar sobre cu liso, as informações apresentadas não trouxeram qualquer menção sobre algo ruim a respeito da estética do cu liso. A Figura 2 recolhe um apanhado de achados discursivos sobre o cu peludo.

Figuras 2 – *Printscreen* de posts/tweets de usuários do *Twitter/X*



Verifica-se no imaginário destes usuários que um cu peludo não pode ser “comido” corretamente. Os pelos conferem uma performance sexual desagradável, errada, ao ponto que penetrar um cu com cabelos é fazer um sexo ruim. Não o bastante, o cu assume quase uma postura metafísica de vida própria, ao perceber palavras de injúria, insulto e “tonho”, ou seja, sem noção por constituir na sua anatomia pelos.

Evoca-se as ideias de Judith Butler, em seu livro *"Discurso de Ódio: uma política do performativo"*, Butler (2021) discute os mecanismos profundos do discurso de ódio e sua relação com a linguagem e o poder. A partir do conceito de performatividade aplicado ao discurso, ela examina os debates acalorados sobre casos de discurso de ódio direcionado especialmente contra minorias, como discursos homofóbicos, sexistas ou racistas.

Butler questiona se a linguagem poderia nos ferir se não fôssemos seres linguísticos, seres que necessitam da linguagem para existir. Ela explora a vulnerabilidade em relação à linguagem e como os discursos de ódio podem impactar

negativamente a vida das pessoas, configurando sujeitos como abjetos e colocando em questão a força da violência verbal e das palavras que agridem (Butler, 2021).

Figuras 3 – *Printscreen* de posts/*tweets* de usuários do *Twitter/X*



Nos *printscreens* da Figura 3 é perceptível a maneira como os usuários do *Twitter/X* sente-se totalmente destemidos a falarem abertamente e por vezes por trás de perfis em sua maioria anônimos e *fakes* sobre como dar suas opiniões sobre o cu liso e peludo. Fica nítido como grande parte dos usuários tendem a achar a estética do cu peludo como algo sujo e de pouca higiene. No entanto, não há qualquer certeza por parte desses perfis que pessoas peludas sejam menos limpas que as pessoas lisas. De modo que isso venha a ser algo meramente estrutural, faz-se preciso que haja mais estudos e pesquisa que tragam comprovações de que essas pessoas estão completamente equivocadas em seus pensamentos no que diz respeito a estética do peludo e do liso.

As discussões acerca das preferências homossexuais vão além da estética do cu peludo e liso, sendo o corpo do homem gays pauta constante dentro e fora das redes sociais. Do julgamento ao elogio, os homens gays sempre foram alvo de falas problemáticas e por vezes preconceituosas dentro do próprio convívio, como já mencionado anteriormente. De modo que é corretor dizer:

A própria comunidade gay, representada pela letra G da sigla LGBTQIA+, ao passar do tempo e com o advento das tecnologias digitais, com especial destaque para a internet, as redes sociais e os aplicativos de encontros geolocalizados, tem criado para si alguns subgrupos ou categorias que legitimam os corpos desejáveis. Temos exemplos de gays que são categorizados como *barbie* ou *padrão* (expressões que definem os gays de corpos brancos e magros/malhados/sarados); os gays que são categorizados como *dad* (expressão que define os gays de corpos idosos); e os que são tidos como *poc* (expressão que identifica o gay afeminado e pobre, geralmente de locais periféricos). Nesse diapasão, a comunidade também construiu para si a categoria urso, expressão que definia, a princípio, os gays de corpos gordos e peludos (Bastos, 2022, p. 36).

De acordo com o autor, durante o processo do avanço da tecnologia e a facilidade para as pessoas colocarem suas preferências em suas redes, a comunidade gay desenvolveu subgrupos e categorias que legitimam padrões de corpos desejáveis. Essas categorias refletem a diversidade e complexidade dentro da comunidade gay, influenciada por fatores culturais e sociais, mostrando muitas vezes os preconceitos que ocorrem dentro da comunidade do que os desejos que os usuários sentem entre si.

No meio dessa dualidade discursiva, aparece a dicotomia de que o cu "comercial" é frequentemente retratado como rosado, apertado, liso, e esteticamente agradável. Por outro lado, o cu através do qual a comunidade LGBTQIAPN+ experimenta a realidade pode ser visto como algo fissurado, peludo, dilatado, manchado, sujo e menos atraente visualmente.

Na pesquisa realizada com as 255 pessoas neste estudo, foi tecido o seguinte questionamento: *um ânus sem pelos, confere mais prazer ou melhor performance sexual? o que acha sobre isso?* Concatena-se a resposta em um quadro sinóptico para melhor didática e apresentação da pesquisa, dividido em “sim”, “não” e “as vezes”.

Quadro 1 – Percepção sobre um cu sem pelos e se fornece mais ou uma melhor performance sexual, 2023-2024.

Sim	Não	Às Vezes
Sim pois o ânus estando lisinho é melhor para deslizar o pênis causando menos incomodo.	Não, a retirada dos pelos no ânus é algo passado pela sociedade, os pelos não influencia na performance sexual.	Depende da autoestima e confiança do passivo, e de como o ativo prefere o c*.
Os pelos podem dificultar a sensibilidade, mas não atrapalha o ato.	Não vejo relação, mas quando está depilado e melhor	Em meu ponto de vista, tantos faz, mas existem pessoal com preferência.
Sim, mas não pelo ato. Mas porque no momento do sexo, você não estará preocupado com o que o parceiro está pensando sobre o ânus com pelo. Estão, você estará mais relaxado e se permitindo sentir prazer.	A presença ou ausência de pelos no ânus é uma questão de preferência pessoal e não tem relação direta com a performance sexual. O que é importante é o conforto e a confiança de cada indivíduo em relação ao seu próprio corpo e às suas escolhas estéticas. Particularmente, prefiro os pelos.	Acho que um ânus sem pelo melhora ou não, mas para algumas pessoas isso parece um sinônimo de limpeza. Acho que não existe isso, pelo contrário, acho que são possibilidades diferentes com ou sem pelo, são jeitos de experimentar.
Acho que sim porque desliza bem mais, e não causa fricção, que meio que "queima" a pele.	O ânus ser peludo ou liso é apenas uma questão estética que em nada interfere na performance sexual	Depende. O prazer é algo pessoal, particular. Para alguns com pelos pode gerar ou não prazer, para outros sem pelos pode gerar ou não prazer.
Sim, a estética é um fator que interfere no prazer.		
Não sei se os pelos influenciam no prazer, mas eu não faria com pelos, porque essa não é a minha ideia de estética para essas áreas.	Como passivo (exclusivamente nesse papel), não sei responder essa pergunta. Para mim não faz diferença ser penetrado com ou sem pelos.	
Acredito que tem uma grande influência, tanto no quesito prazer como na melhor performance, uma vez que se trata de uma consciência dos padrões e da sociedade.	Na maioria das vezes os pelos são associados a falta de higiene, principalmente na região do ânus quando afirmam que ali pode haver acumulo resíduos fecais. Porém, a higiene é particular de cada indivíduo e não deve ter relação com a quantidade ou falta de pelos no corpo, sobretudo na região anal.	
Mais atraente. Acho que confere mais prazer porque, pelo menos para mim, é desconfortável fazer esse ato com os pelos grandes e têm vezes que chega a doer com o atrito da penetração.		

A relação entre mídias sociais e a discussão sobre a ausência de pelos no cu pode ser observada de diferentes maneiras. As mídias sociais fornecem um espaço

para as pessoas compartilharem suas opiniões, experiências e preferências, o que inclui questões relacionadas à estética e à sexualidade. Em plataformas como blogs, fóruns de discussão e redes sociais, é possível encontrar debates e conversas sobre diversos aspectos da sexualidade, incluindo a preferência por pelos ou a ausência deles no cu.

As mídias sociais também podem influenciar as percepções e as normas sociais em relação à aparência e ao comportamento sexual. A exposição a diferentes ideias e opiniões pode levar as pessoas a repensarem suas próprias preferências e a questionarem as normas estabelecidas. Por outro lado, também é importante ter em mente que as mídias sociais podem criar pressões e expectativas irreais em relação à aparência e ao desempenho sexual, o que pode afetar negativamente a autoestima e a saúde mental das pessoas.

Sáez e Carrascosa (2016) chamam a atenção para o fato de que a prática do sexo anal entre homens é considerada ainda hoje como crime passível de prisão em mais de 80 países e de pena de morte em oito. Essa penalização foi em muitos países fomentado pela Indústria Midiática e Redes de Comunicação. Como o recente caso, em 21 de março de 2023, vivenciado na Uganda, que aprovou lei que impõe pena de morte para homossexuais.

No entanto, é importante lembrar que as mídias sociais não devem ser consideradas como uma fonte definitiva de informações ou como um padrão a ser seguido. Cada pessoa é única e tem suas próprias preferências e desejos. O mais importante é que cada indivíduo se sinta confortável e seguro em relação ao seu próprio corpo e faça escolhas que sejam adequadas para si, independentemente das influências externas.

5 CONSIDERAÇÕES DE UM CU COM PELOS

Observou-se nesse estudo que o perfil sociocultural dos participantes, com a faixa etária de 31 a 40 anos foi a mais prevalente, seguida por pessoas de cor branca e residentes no Nordeste do país. A maioria dos participantes estava solteira, do gênero feminino e se identificava como heterossexual.

Quando questionados sobre a prática do sexo anal, a maioria afirmou sentir desejo ou fantasia em fazê-lo. No entanto, os que realizaram ou realizam sexo anal, foi ainda maior. Alguns respondentes relataram não realizar a chucha antes do sexo anal, enquanto a maioria não utiliza dildos durante a prática. Além disso, alguns respondentes mencionaram que a penetração anal pode causar desconforto ou dor em algumas ocasiões.

A pesquisa também revelou que a maioria utiliza lubrificantes durante o sexo anal e alguns costumam praticar anilíngua. Uma parte significativa relatou sentir prazer e chegar ao orgasmo durante o sexo anal, enquanto outros afirmaram que não experimentam prazer nessa prática.

Em relação à estética do cu, a maioria informou que costuma depilar a região com frequência. Alguns mencionaram sentir-se incomodados em penetrar um cu com pelos, mas a maioria afirmou que a presença de pelos não é um impedimento para a penetração. Além disso, muitos participantes acreditam que um cu sem pelos confere mais prazer e melhor performance sexual. E que as mídias/redes sociais têm influenciado na estética do corpo liso, num cu sem pelos, assim como a indústria pornográfica.

Diante do que foi apresentado observa-se que as mídias/redes sociais conseguem assumir o papel de objeto na vida das pessoas e estabelecer estreitas relações sociais de maneira imprescindível, agindo como uma extensão da vida dela, logo, os meios de comunicação não são apenas ferramentas, mas extensões do corpo e da mente humanos. Correlacionando isso ao fato do que está sendo pesquisado nesse artigo, e para além disso, falando das redes sociais, é perceptível ver os discursos na pesquisa, os comentários no *Twitter/X* e perfil no *Grindr* podem se tornar perigosos, se utilizados em mãos erradas, no que se refere ao tratamento com as pessoas, criando espaços de distanciamento, homofobia e reclusão de corpos que podem e não podem ser desejados.

É importante ressaltar que cada pessoa é única e pode ter diferentes experiências e sensações durante o sexo. A comunicação aberta, o consentimento mútuo, o uso de lubrificante adequado e o relaxamento são fundamentais para reduzir o desconforto e a dor durante essa prática.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Tradução Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso; VARGAS, Paulo Roberto Merçon de; BARONI, Carla; MIRANDA, Angélica Espinosa. Genital infections in women attending a Primary Unit of Health: prevalence and risk behaviors. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 30, n. 7, p. 349-354, 2008.

BASTOS, Rafael Lira Gomes. As disputas de sentido envolvendo o corpo homossexual masculino caracterizado como urso: um exemplo de análise dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 17, n. 4, p. 35-56, 2022.

BIENARCKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Cambridge-Massachusetts, v. 10, n. 2, p.141-163, 1981.

BUTLER, Judith. Discurso de ódio - **uma política do performativo**. Trad. de Viscardi, Roberta Fabbri. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CRESWELL, Jonh W; CLARK, Vick L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Artmed Editora, 2017.

CRONBACH, Lee Joseph. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 3. – São Paulo: Editora 34, 2012.

FOUCAULT, Michel. **The archeology of knowledge**. New York: Pantheon Books, 1972.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico; as heterotopias**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 26ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

FREUD, Sigmund. Totem e tabu: **algumas concordâncias entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Imago, 1999.

GIRALDO, Paulo César; POLO, Renata Colbachini; AMARAL, Rose Luce Gomes do; REIS, Virgínia Vieitez; BEGHINI, Joziani, BARDIN, Marcela Grigol. Hábitos e costumes de mulheres universitárias quanto ao uso de roupas íntimas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**, v. 35, n. 9, p. 401-406, 2013

HAN, Byung-Chul. **A Salvação do Belo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

HERBENICK, Debby; BOWLING, Jessamyn; FU, Tsung-Chieh (Jane); DODGE, Brian; GUERRA-REYES, Lucia; SANDERS, Stephanie. Sexual diversity in the United States: Results from a nationally representative probability sample of adult women and men. **Plos One**, v. 12, n. 7, p. 1-23, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?t=sobre>. Acessado em 17 jan. 2024.

JAVANBAKHT, Marjan; STAHLMAN, Shauna; PICKETT, Jim; LEBLANC, Marc-André; GORBACH, Pamina M. Prevalence and types of rectal douches used for anal intercourse: results from an international survey. **BMC Infectious Diseases**, v. 14, n. 95, p. 14-95, 2014.

JOYAL, C. Christian; COSSETTE, Amélie; LAPIERRE, Vanessa. What Exactly Is Unusual Sex. Fantasy? **The Journal of Sexual Medicine**, v. 12, n. 2, p. 328-340. 2015.

KAHR, Brett. **Sex and the Psyche: Revealing the True Nature of Our Secret Fantasies from the Largest Ever Survey of Its Kind**. London, UK: Allen Lane, 2007.

LAMBLET, Luiz Carlos Ribeiro; SILVA, Roberto Carvalho da. Prevalência e tipos de duchas retais utilizadas para relação anal entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **BMJ Open**, v. 7, p. 1-6, 2017.

LEITENBERG, Harald; HENNING, Kris. Sexual fantasy. **Psychological Bulletin**, v. 111, p. 469-496, 1995.

LEHMILLER, Justin. **Tell Me What You Want: The Science of Sexual Desire and How It Can Help You Improve Your Sex Life**. Hachette UK: London, UK, 2018.

LUC-HENNIG, Jean. **Breve história da bunda**. 1. ed: Editora Escuta, 2014.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2009.

MANIGLIO, Roberto. The role of deviant sexual fantasy in the etiopathogenesis of sexual homicide: A systematic review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, n. 4, p. 294-302, 2010.

MORRIS, Desmond. O Macaco Nu: **um estudo do animal humano**. 1.ed: São Paulo, Editora Record, 2010.

NIMBI, Filippo Maria; CIOCCA, Giacomo; LIMONCIN, Erika; FONTANESI, Lilybeth; UYSAL, Ünal Batuhan; FLINCHUM, Matthew; TAMBELLI, Renata; JANNINI, Emmanuele Angelo; SIMONELLI, Chiara. Sexual desire and fantasies in the LGBT+ Community: A focus on bisexuals, transgender, and other shades of the rainbow. **Current Sexual Health Reports**, v. 12, p. 162-169, 2020.

NOOR, Syed W.; ROSSER, Simon BR. Enema use among men who have sex with men: a behavioral epidemiologic study with implications for HIV/STI prevention. **Archives of Sexual Behavior**, v. 43, p. 755-769, 2014.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto constrassexual**. Tradução Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2017.

SÁEZ, Javier e CARRASCOSA, Sejo. Pelo cu: **políticas anais**. Tradução: Rafael Leopoldo, Belo Horizonte: Letramento, 2016.

SUE, David. Erotic fantasies of college students during coitus. **The Journal of Sex Research**, v. 15, n. 4, p. 299-305, 1979.

ROSENBERGER, Joshua G.; et al., Sexual behaviors and situational characteristics of most recent male-partnered sexual event among gay and bisexually identified men in the United States. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 8, n. 11, p. 3040-3050, 2011.

SOBRE OS AUTORES

Leonardo Magela Lopes Matoso

Doutorando e Drag da Psicanálise, Psicolinguística, Enfermagem e Jornalismo. Enxerga-se como um homem branco, mais do que deveria ser, transeunte da queerness e homossexualidade. Amante dos jogos de videogames e das abstrações intergalácticas. Ama mais do que deveria, mas ciente da entrega histórica e permissiva as pessoas e ao mundo.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2525968153754172>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5978-4549>

E-mail: leonardo.l.matoso@gmail.com

Josenildo Soares Bezerra

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Adjunto C da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Vice-diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Membro fundador da Red Latinoamericana de investigadores en Publicidad/Colômbia (RELAIP). Líder do Grupo de Pesquisa CORPOLÍTICA: Grupo de Estudos Interdisciplinares, Práticas Discursivas e Política dos Corpos.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3081353090677062>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9324-6664>

E-mail: soare.bezerra@gmail.com

Francisco Ewerton Aleixo da Silva

Bicha, Preto e Peludo. Transeunte das ambiguidades da vida. Amante da audiovisualidade, não à toa que fez bacharel. Encontra-se como mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9261522702630245>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0885-4775>

E-mail: chicoewerton22@gmail.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO

MATOSO, Leonardo Magela Lopes; BEZERRA, Josenildo Soares; SILVA, Francisco Ewerton Aleixo da. Do infame sexual ao fisiológico pudico: a performance do sexo anal sob o olhar midiático da estética do liso **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 15, n. especial, p 96-123, out. 2024.

RECEBIDO EM: 04/03/2024

ACEITO EM: 25/07/2024

PUBLICADO EM: 15/10/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional